

SÓ E A SÓS

Só e a sós. Cálidas as dores
no limiar ardente do meu pranto.
Tão frágeis as tristezas entretanto.
Tão inteiras as sombras das minhas veias.

Nem verbo nem ferramentas.
Apenas mágoas e uma profundidade depois e ainda.
Tristeza atrás de tristeza, o pão de cada dia,
Sem diques, ferramentas ou correntes.

De noite repasso-as com ternura;
e na almofada dos meus sonhos espero
consagrar a sua verdade e a sua estatura.

Eu venho de uma dor alienada
E esta tristeza que sinto é uma estrela
de outra tristeza maior no lado.

Las Palmas, 2018

Blas Márquez Bernal, cmf

(FOTO: [Lukas Rychvalsky](#))

